



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES(ICHCA)

CURSO DE JORNALISMO

**UM NATAL DIFERENTE: SUGESTÃO DE REPORTAGENS PARA A TV
CANÇÃO NOVA**

**ORIENTADOR: PROF. ME. LUIZ ALBERTO
FONSECA DE LIMA FILHO**

GISLAYNE KÍRIA MONTEIRO DIAS DE MELO

Maceió/2021
GISLAYNE KÍRIA MONTEIRO DIAS DE MELO

UM NATAL DIFERENTE: SUGESTÃO DE REPORTAGENS PARA A TV CANÇÃO NOVA

Projeto Experimental do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do bacharelado em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alberto Fonseca de Lima Filho

GISLAYNE KÍRIA MONTEIRO DIAS DE MELO

UM NATAL DIFERENTE: SUGESTÃO DE REPORTAGENS PARA A TV CANÇÃO NOVA

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 1 de outubro de 2021.

Orientador: Prof. Me. Luiz Alberto Fonseca de Lima Filho (UFAL)

Banca Examinadora

Prof. Me. Luiz Alberto Fonseca de Lima Filho (UFAL)

Profa. Dra. Raquel do Monte Silva (UFAL)

Prof. Me. Waldson de Souza Costa (UFAL)

RESUMO

Projeto experimental, no formato de reportagens telejornalísticas, que compõe um conjunto de matérias sugestivas para uma das emissoras católicas mais conhecidas do Brasil: TV Canção Nova. O presente trabalho tem como objetivo trazer reportagens com temática religiosa e cotidiana de forma mais embasada em argumentos históricos e em depoimentos de profissionais com autoridade de fala sobre cada assunto abordado. A metodologia utilizada foi baseada em manuais de telejornalismo cujo foco está no processo de construção da pauta jornalística: da produção à edição de vídeo. Vale ressaltar que o objetivo do trabalho é conciliar a técnica telejornalística e com as pautas abordadas em uma emissora católica, sob a ótica da Igreja. Durante a pesquisa encontrou-se uma dificuldade em abordar temas religiosos de uma forma mais científica para o telejornalismo. A produção das reportagens feitas neste projeto experimental é uma sugestão de como mediar o caráter religioso sem deixar de lado a técnica jornalística. Esse é um problema comum nas TVs religiosas, onde muitos que exercem a função de jornalista não são profissionais diplomados, e sim missionários ou pessoas ligadas à diretoria das emissoras. Este projeto experimental consiste em cinco reportagens com um tempo total de treze minutos e quatorze segundos e um relatório descritivo redigido com base nas técnicas jornalísticas específicas da televisão.

Palavras-chave: Telejornalismo; Jornalismo católico; Emissoras católicas.

ABSTRACT

Experimental project as an audio-visual report that integrates a group of suggestive schedules to Brazil's most famous broadcast: TV Canção Nova. The following document has the intent of bringing both religious themed and common daily reports, always by the most grounded way through historical and technical arguments, including quotes from established authorities on each matter. For this purpose, the adopted methodology was based in a bibliographical variety of journalism manuals that focus on the journalistic schedule's set up process: from the video's producing to it's editing. That being said, it's important to know that this work's final purpose is to conciliate the technical aspect of television journalism with the appointed schedules in a catholic broadcast under the Church's perspective. During the research process, a distinct hardship to approach religious themes with a more scientific method to television journalism was detected, so these experimental schedules' productions where made as a way of suggesting how to approach the religious aspect of society without putting aside the journalistic technique, in contrast to this very common mistake made by religious broadcasts, which are full of workers practicing the journalists' craft without a formal degree, most of them being just missionaries or people connected to the broadcast's hierarchy. This experimental project, then, consists in five reports summed up to a total of thirteen minutes and fourteen seconds of audio-visual record, a written report, which is based on a solid television journalism bibliography and catholic press, as well of it's own content production's description.

Keywords: Television journalism; Catholic journalism; Catholic broadcasts.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
OBJETIVOS.....	11
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA	21
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
GLOSSÁRIO.....	30
APÊNDICE	31

“Talvez não haja nos Estados Unidos uma centena de pessoas que odeiem a Igreja Católica; mas milhões de pessoas que odeiam aquilo que erroneamente supõem ser a Igreja Católica.” (Venerável Fulton Sheen)

“Peço a vocês que difundam o amor ao bom jornalismo, que é aquele que não se contenta com os boatos inventados por imaginações febris. Informem com fatos, com resultados, sem julgar as intenções, mantendo a legítima diversidade de opiniões, num plano equânime, sem descer ao ataque pessoal. É difícil que haja verdadeira convivência onde falta verdadeira informação; e a informação verdadeira é aquela que não tem medo à verdade e que não se deixa levar por desejos de subir, de falso prestígio ou de vantagens econômicas.” (São Josemaría Escrivá, fundador do Opus Dei)

“Os jornalistas católicos devem procurar apaixonadamente a verdade com a mente e o coração, mas também com o profissionalismo de operadores competentes e dotados de meios adequados e eficazes. Isto é ainda mais importante no atual momento histórico, que exige que o jornalista seja mediador dos fluxos da informação, realizando uma profunda mutação.” (Papa Bento XVI)

Dedico este trabalho primeiramente ao meu amigo do céu e patrono, São Francisco de Sales, doutor da Igreja e patrono dos jornalistas. Em segundo, ao meu diretor espiritual Padre Cícero Lenisvaldo, aos meus pais Gil e Walkíria pelo incentivo à educação, à leitura e por apontar o Céu com as leis de Deus. Meu melhor amigo e namorado, George, pelo apoio e por ter sido um degrau que me fez concluir essa etapa com sua gentileza e orações. E a todos os meus amigos que contribuíram com a produção deste projeto, em especial Paulo Leal, que consertou meu notebook inúmeras vezes até acabar este projeto.

Ao querido amigo inglês, Chesterton, que me fez ter mais amor ao jornalismo literário e ao jornalismo policial, fora seu senso de humor na hora de defender a verdade. O homem que mesmo depois de morto, consegue comover toda uma juventude católica com seus escritos tão atuais.

Ao grande pensador Viktor Frankl, que com sua logoterapia inspira psicólogos a dar sentido à vida de seus pacientes. Foi o caso dos dois terapeuta que passaram pela minha existência, Paulo Thiago e Maryane Sibaldo.

Ao meu entrevistado favorito, Dom Henrique Soares (in memoriam), que após ser entrevistado por mim, mal sabe ele o encontro de almas que foi produzir um documentário com o maior bispo brasileiro de todos os tempos. Menos de dois anos depois, todo o Brasil chorava sua morte repentina pela Covid, agora está em processo de canonização. Que alegria, eu entrevistei um futuro santo da Igreja, que é alagoano de nascença.

Para finalizar, parafraseio meu padroeiro, São Francisco de Sales, que através de sua vida fez eu escolher esse ofício de jornalista: “À Igreja quero submeter meus escritos.”

É verdade, meu amigo, todos os caminhos levam a Roma.

INTRODUÇÃO

Sempre soube que meu trabalho de conclusão de curso seria sobre algo relacionado à imprensa católica, que foi minha linha de estudos desde os quatorze anos de idade. Aos dezesseis eu conhecia a história de São Francisco de Sales, patrono dos jornalistas, e já tinha decidido seguir essa profissão. Apesar de saber que meu TCC seria sobre a imprensa católica, o formato do trabalho foi mudando ao longo da graduação. Inicialmente pensei em analisar o primeiro papa a ter um Twitter e os aspectos de santidade na pessoa do Papa Bento XVI – tema este, escolhido em uma conversa que tive com o professor Aloísio Nunes, que Deus o tenha! Depois mudei o tema do trabalho para um estudo sobre o primeiro bispo americano a aparecer na televisão, o Venerável Fulton Sheen. Mas, depois de produzir um documentário para a disciplina Oficina de produção audiovisual, eu descobri o caminho que deveria seguir: meu TCC seria feito em vídeo.

Nos últimos semestres do curso eu estagiei na TV Gazeta de Alagoas e fiz algumas edições da Oficina de Telejornalismo. Foi quando decidi pelo telejornal. A inspiração para o tema veio em 2019, ainda durante o estágio na TV Gazeta, quando fiz um trabalho de produção de pautas católicas. Decidi analisar as reportagens das emissoras católicas, em especial a TV Pai Eterno e a TV Canção Nova. Levando em consideração o conteúdo veiculado, percebi que poderia contribuir na construção das reportagens com sugestões mais direcionadas para a técnica telejornalística. Uni essa ideia a uma época do ano em que a cidade fica linda, cheia de esperança e acontecem vários eventos: o natal.

Em novembro de 2019, após deixar o estágio na TV Gazeta, peguei o celular e comecei a fazer as produções das reportagens, para executá-las em dezembro, no que viria a ser o último natal antes da Pandemia. Em paralelo a isso, me preparava espiritual e financeiramente para um encontro nacional de jornalistas católicos na Sede da Canção Nova em Cachoeira Paulista (SP). Lá eu tive a oportunidade de conhecer repórteres, cinegrafistas e âncoras, com quem fiz amizade e que me ajudaram ao longo do processo de construção das pautas para este TCC.

Ao retornar de São Paulo, gravei as reportagens, e o espírito de continuar a seguir em frente nesse nicho de jornalismo me inspirou a editar cada uma delas sozinha. Ao longo desse processo, também tive que regravar com alguns entrevistados por problemas técnicos. Posso dizer que, essa experiência pós-viagem foi muito interessante para mim enquanto repórter.

A pandemia do novo corona vírus trouxe mudanças técnicas para o TCC. A ideia de gravar um telejornal completo precisou ser reformulada, pois não consegui um estúdio para fazer o papel de apresentadora. Decidi, então, que o projeto seria uma série de reportagens temáticas, sem vinhetas e apresentação no estúdio.

Apesar da mudança de planos no formato do TCC, produzir, gravar e editar as reportagens me deixou satisfeita. Com a sensação de dever cumprido e feliz em apresentá-lo fechando esse primeiro ciclo acadêmico.

Hoje, olho para trás e vejo que conhecer a história de São Francisco de Sales, o bispo de Genebra, fez com que traçasse em mim esse desejo de produzir pautas sobre ciência, educação, cultura...Sobre qualquer coisa, desde que inspirada na linha editorial das emissoras católicas, que é a ótica da Igreja Católica. Portanto, a série de reportagens a seguir têm o posicionamento e seguem essa linha editorial dentro do jornalismo. Após a defesa, esse trabalho será enviado para a TV Canção Nova. É uma forma de gratidão e de mostrar meu apreço pelo trabalho deles.

Antes de começar as gravações, procurei me dedicar à leitura de manuais de telejornalismo e livros que contassem a história da imprensa católica no Brasil e no mundo. Neste relatório, além de abordar as técnicas tele jornalísticas, fiz um panorama da história da Igreja com foco na história da comunicação católica e como a mesma ajudou a formar o intelecto dos indivíduos que tinham contato com ela.

Primeiro, começo falando sobre São Francisco de Sales no contexto Reforma Protestante. Depois, falo sobre o jornalista inglês Chesterton e seus artigos jornalísticos bem atuais. Cito superficialmente a Guerra Cristeira e o jornal escrito pelo Beato mexicano Anacleto Florez. A fundação da Revista Cavaleiro da Imaculada por São Maximiliano Maria Kolbe, que combateu a maçonaria na Polônia. E no Brasil, Jackson de Figueiredo que emplacava com a revista católica A ordem.

Na II Guerra Mundial, o Papa Pio XII falava pela primeira vez da Rádio Vaticano para o mundo, tentando apaziguar os conflitos e buscando um tratado de paz.

Em Maceió, citei dois marcos na história de imprensa: o jornal impresso mais antigo em circulação, O Semeador, e a fundação da Rádio Imaculada. Enquanto isso, nos Estados Unidos, Fulton Sheen era o primeiro bispo americano a aparecer na televisão.

E uma conquista feminina: A fundação de uma emissora por uma mulher, a Madre Angélica, que conseguiu fazer com que seu canal EWTN chegasse a ser transmitido atualmente em mais de 100 países.

Para fechar com chave de ouro, o Beato jovem italiano, Carlo Acutis, que ficou conhecido no mundo todo em 2020, quando o Papa Francisco reconheceu sua beatificação, penúltimo passo do processo de canonização. Carlo Acutis se tornou o patrono dos Youtubers católicos por ter produzido durante toda a sua vida conteúdo na internet, diagramando e programando sites e editando vídeos no seu canal do Youtube.

Como dá para perceber, a história da imprensa católica é vasta. Aqui, trago uma parte dela, com foco na produção audiovisual, mais especificamente, o telejornalismo. A TV Canção Nova foi a principal inspiração desse trabalho que une a TV com o catolicismo.

Com a convergência das mídias, e sabendo que a TV se estende para as redes sociais, espero poder contribuir, com este projeto de reportagens, para as novas formas de comunicação na sociedade, especialmente aquelas voltadas ao público católicos.

OBJETIVOS

GERAL: Fazer uma série de reportagens temáticas sobre o natal, seguindo a linha editorial adotada pelas Tv católicas, mais especificamente a TV Canção Nova.

ESPECÍFICOS:

- Trazer pautas religiosas abordadas de uma forma diferenciada
- Abordar temas desconhecidos no meio católico
- Despertar a curiosidade para os fatos históricos envolvendo a Igreja
- Produzir matérias que sejam de utilidade pública para os católicos

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os meios de comunicação sempre foram muito apreciados pela Igreja Católica. Em seus dois mil anos de história, há relatos de homens e mulheres que influenciaram gerações através da imprensa.

São Francisco de Sales, bispo de Genebra, que, no auge da Reforma Protestante, criou uma imprensa católica para trazer os calvinistas de volta a Igreja Católica. Ele distribuía os artigos que escrevia refutando os ideais de Lutero e Calvino e colocando debaixo das portas dos cidadãos. O resultado foi quase todos os então 72 mil habitantes de Genebra convertidos para a fé católica. Importante lembrar que Genebra era a cidade escolhida por João Calvino para ser sua “Roma Calvinista”.

Em 1896, na Inglaterra, Chesterton iniciava seus trabalhos jornalísticos como crítico literário. Oito anos depois ele ganhava uma coluna semanal no Daily News. Na década de 30 estreava na rádio. O jornalista, poeta e escritor é conhecido no mundo inteiro, tendo influenciado, anos depois, através de seus artigos o escritor de Senhor dos Anéis, J.R.R. Tolkien.

Em 1913, O Beato Anacleto Gonzalez usou o jornal A Palavra para pedir o apoio aos mexicanos para os católicos que faziam frente ao movimento Cristiada. Ele pedia ao governo para não revogar a Lei Calles, que proibia o culto religioso e os padres de usarem batina. Anacleto foi torturado e morto pelos artigos que escreveu contra o governo maçom e marxista.

No mesmo período da guerra cristeira, no Brasil, mais especificamente em Maceió, era publicada a primeira edição do jornal O Semeador. Ele foi fundado pelo bispo da época, Dom Manoel Antônio de Oliveira Lopes. Era publicado diariamente até 1969, quando após uma reformulação e passou a ser semanal. O Semeador é o jornal impresso alagoano mais antigo que ainda está em circulação, sua sede é dentro do seminário de Maceió no bairro do Farol, e é impresso pela Gráfica Tribuna Independente.

Alguns anos depois, já na década de 1920, na Polônia, o frei, hoje santo, Maximiliano Maria Kolbe, publicava a primeira edição da revista Cavaleiro da Imaculada. Ele usou a imprensa para combater a maçonaria. A revista chegou ao Brasil em Goiás apenas no final da década de 70.

No Brasil, no final dos anos 20 a revista A Ordem, era fundada. Entravam para a história da imprensa católica brasileira, grandes nomes de militantes como Jackson de Figueiredo, Dom Sebastião Leme e Alceu Amoroso, que tentavam a restauração do catolicismo com artigos tomistas

e anti-comunistas através do Centro Dom Vital, que era o braço forte da revista.

Mais para a frente, o Papa Pio XII entrou na história da Comunicação da Igreja, quando foi o primeiro papa a fazer uma transmissão ao vivo na Rádio do Vaticano. O contexto era a Segunda Guerra Mundial, o Bispo de Roma tentou apazigar os ânimos através de seu comunicado na Rádio Vaticano.

Já no Brasil, a Rádio Imaculada estreava no final da década de 50, pertencente a Arquidiocese de Maceió e ligada a Associação Milícia da Imaculada, associação que também responsável pela revista Cavaleiro da Imaculada. Depois a programação também ficou por conta da Associação Milícia da Imaculada, situada em São Paulo.

Na década de 1950, Fulton Sheen foi o primeiro bispo americano a ter um programa televisivo. Ele estreava o Life is Worth Living “A vida vale a pena” e chegou a ter uma audiência de 30 milhões de pessoas. Antes disso, em 1930, Sheen apresentou “A hora católica, seu primeiro programa de rádio.

De volta ao Brasil, Gustavo Corção, influenciado pelo jornalista inglês Gilbert Keith Chesterton, escrevia artigos católicos, de posicionamento conservador e contrário ao Concílio Vaticano II e sua Reforma Litúrgica, para os jornais Diário de Notícias, Folha de São Paulo e Tribuna da Imprensa. Além de ser famoso pelo jornalismo impresso, ele também era escritor, autor de dezoito livros. Apesar de não ter escrito para um jornal católico, Corção é um grande nome do jornalismo católico brasileiro.

Madre Angélica entra na história da imprensa católica mundial nos anos 1970. Ela começou gravando seu primeiro programa de rádio em 1971. Em 1978 estreou na televisão, e em 1981 fundou a emissora Eternal World Television Network (EWTN), que está presente até hoje em mais de 100 países.

No Brasil, a TV Canção Nova chega em 1989, como a primeira emissora católica brasileira. O sinal pegava somente em Cachoeira Paulista e em algumas cidades do Estado de São Paulo. No começo, tudo muito simples, os cinegrafistas e repórteres ainda não tinham muita experiência e a programação costumava ser ao vivo. Se tornou a mais popular, tanto na venda de teleprodutos quanto nos seus eventos feitos pelos missionários da comunidade. Hoje, além da Canção Nova ter surcusair espalhadas pelo Brasil, possui três geradoras no exterior: Roma, Portugal e Israel.

Atualmente o público católico tem uma grande variedade de conteúdo. Hoje, a Igreja católica possui 10 canais de televisão: TV Canção Nova, Rede Vida de Televisão, TV Século 21,

TV Pato Branco, TV Milícia da Imaculada, TV Nazaré, TV Horizonte, TV Aparecida, TV Pai Eterno e TV Evangelizar.

Além disso, em paralelo às emissoras de televisão, surgiram canais e sites católicos com uma produção audiovisual técnica igual e até superior à mídia tradicional. Padre Paulo Ricardo, por exemplo, começou a fazer sucesso com seu canal do YouTube em meados de 2011 com o quadro “A resposta católica.” Hoje possui uma equipe de comunicação forte e produz cursos em seu site para assinantes mensais e anuais.

Após um boicote promovido por bispos e padres católicos contra a Netflix e o Porta dos Fundos, surgiu uma plataforma audiovisual clássica e católica para o público que havia cancelado ou processado a Netflix. O serviço de streaming Lumine TV não oferece somente conteúdo católico, mas filmes clássicos do cinema e animações voltadas para o público infantil. Além de oferecer o catálogo, eles também produzem filmes e documentários sobre catolicismo no Brasil. O projeto surgiu exatamente no período do boicote a Netflix e conta com milhares de assinantes brasileiros.

Em 2020, o mundo acompanhou de perto a beatificação do jovem italiano Carlo Acutis, padroeiro dos Youtubers Católicos. O beato produziu vídeos na plataforma e programou sites com conteúdo católico fazendo referência ao universo nerd. Os efeitos de vídeo que ele fazia tinham ligação com Star Wars. O jovem morreu aos 15 anos, após uma semana que descobriu uma leucemia fulminante. Ficou conhecido por seu amor a Nossa Senhora e pelo desejo em ser padre. Ele catalogou milagres eucarísticos no mundo todo, assim como a vida dos santos da Igreja Católica em um site feito pelo próprio.

Logo após sua morte, em 2006, e sua fama de santidade se espalhou pelo mundo. O Papa Francisco reconheceu suas virtudes, o que fez com que Carlo entrasse na segunda etapa do processo de canonização: se tornou Venerável. Ano passado, o Vaticano reconheceu um milagre pela intercessão do jovem italiano que aconteceu aqui no Brasil.

Sendo assim, a Igreja reconheceu a santidade de Carlo Acutis, tornando-o beato, penúltima etapa do processo. Se for declarado mais um milagre em seu nome pela ciência e por Roma, o rapaz se torna santo.

Antes mesmo do Concílio Vaticano II, havia documentos papais sobre o cinema, o rádio e a televisão. Após a década de 1970, foram produzidos mais documentos pós-conciliares acerca da importância da Comunicação Social como instrumento de evangelização da Igreja Católica.

A encíclica *Miranda Prorsus*, do Papa Pio XII, datada de 1957, apresenta uma postura mais positiva e passa abordar dois novos meios emergentes naquele momento: o rádio e a televisão. Alguns acreditam que esse documento supera, em qualidade, o Decreto Conciliar *Inter Mirifica*, e aproxima-se em espírito da Instrução Pastoral *Communio et Progressio*. (GOMES, Pedro Gilberto. **Da Igreja eletrônica à sociedade em midiatização**. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 115)

A partir do Decreto *Inter Mirifica* foi criado o termo “comunicação social”, para ser usado e referido à Igreja, pois surgiu a necessidade de enxergar os meios de comunicação como um processo humano, onde se faz a cultura do encontro. Nesta mesma ocasião se criou o Dia Mundial da Comunicação, que é comemorado todo dia 24 de janeiro, memória litúrgica de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas.

Atualmente, os meios de comunicação servem como auxílio para instruir, formar e ser um complemento espiritual na vida de pessoas que estão impossibilitadas de ir a uma Igreja, seja por saúde ou questão financeira. A Igreja deixa claro a importância de melhorar progressivamente os programas das emissoras para dar um conteúdo de qualidade ao povo:

Os programas religiosos, adaptados à rádio e televisão, criam novas relações entre os cristãos e um enriquecimento da vida religiosa. Contribuem para a educação cristã e para o empenho da Igreja no mundo. São úteis para doentes e pessoas idosas, que não podem participar diretamente na vida litúrgica. Estabelecem um elo de relação com todos os homens que, separados oficialmente da Igreja, buscam, contudo, alimento espiritual. Levam a mensagem do Evangelho às regiões onde a Igreja ainda não existe. A Igreja, portanto, deve se esforçar para que tais programas sejam continuamente melhorados com novos recursos técnicos e artísticos. (COMISSÃO PONTIFÍCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2006, p. 83-84)

No entanto, nota-se que a maioria das emissoras católicas no Brasil está fazendo programações parecidas com as emissoras evangélicas. A semelhança se dá em vários aspectos, como o cenário, o nome do programa e até a maneira do apresentador falar com o telespectador. Por ter 2 mil anos de história e uma riquíssima cultura, seja na música sacra, sejam nos ícones, a Igreja Católica não precisava diminuir sua beleza estética para entrar na moda das outras emissoras religiosas que não são católicas.

O que mais chama a atenção é o fato de a Igreja Católica dar mostras de estar abdicando de sua imensa tradição (2 mil anos) para jogar o jogo no campo de religiões surgidas ontem, sem nenhuma raiz maior na história da humanidade. Isso não pelo fato de entrar com grandes redes de televisão, pois a Igreja Católica possui tradição nos usos dos meios, mas pelo fato de copiar a forma e o conteúdo dos grupos pentecostais fundamentalistas. (GOMES, 2010, p. 55)

O jornalismo praticado dentro das emissoras, não costuma ser diferente. Ou as pautas são somente religiosas ou abordam o cotidiano. Também costumam ser apenas sobre um único tema abordado de formas diferentes, o que torna a programação um tanto maçante. Como a Igreja tem 2 mil anos e inúmeros assuntos, histórias, devoções e posicionamentos polêmicos, não seria difícil transformar tudo isso em pautas para um telejornal, estabelecendo, inclusive, uma conexão com o calendário litúrgico - que é o que a Igreja celebra todo dia no mundo todo, o santo do dia e as leituras, que são iguais em qualquer lugar do planeta.

A Igreja diz que os debates televisivos ou radiofônicos dão um válido contributo à instrução e ao diálogo. Mas no meio da comunicação é comum trabalharem pessoas que não tiveram a devida formação profissional em jornalismo. Isso ajuda a tornar limitada a produção jornalística de uma emissora católica. Isso, não necessariamente, se dá por uma falta de conhecimento da doutrina católica, mas pela falta de uma visão jornalística que possibilita para transformar os assuntos doutrinários em pautas, compostas de personagens, pesquisas, falas de especialistas, etc.

Para que haja mais amplitude e criatividade nas escolhas das pautas católicas, é preciso rever o processo de produção das mesmas. No telejornalismo a produção é essencial para o começo de uma boa reportagem. Ela, torna um assunto viável e possibilita o repórter transformá-lo em matéria. “O produtor deve, principalmente, saber criar ideias e modos de apresentá-las eficazmente. Isto é ainda mais importante que os procedimentos e técnicas que ele deve dominar.” (NETO, 2008, p. 21)

Pelo fato da Igreja Católica ter uma vasta história e inspirar a vida de inúmeras pessoas em todo planeta, não faltam pautas para um telejornal dentro de uma emissora católica. Contudo, percebe-se que a programação se prende bastante com a nomeação dos bispos, viagens do papa, situação dos cristãos no Oriente Médio, etc. Somados a esses assuntos, a produção poderia produzir matérias sobre saúde, ciência, moda, economia, direito... Tudo sob a ótica da Igreja, que dita a linha editorial do telejornal.

O papel da imprensa católica é enfrentar, por meio de informações, comentários, debates, todos os problemas e interrogações do mundo em que vivemos, à luz dos princípios cristãos. Também lhe compete comentar e, se necessário, corrigir notícias e comentários referentes à fé e vida da Igreja. Ela será ao mesmo tempo, um espelho em que se reflete as imagens do mundo e uma luz

que o ilumine. Deverá ser também o lugar de encontro e confronto de ideias e opiniões. Mas, a imprensa católica precisa de recursos e gente preparada, para alcançar a dignidade profissional competente. (COMISSÃO PONTIFÍCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2006, p. 78 e 79)

Por exemplo: para a Igreja Católica o aborto é pecado, mas muitos telespectadores que assistem essas emissoras não querem saber se é pecado ou não. A missão da produção de um telejornal em um canal católico pode ser a de fazer uma pauta na qual médicos e outros profissionais da saúde argumentem sobre os males causados por um aborto, mesmo ele sendo feito em um hospital.

Um outro exemplo está na área do Direito Canônico. Várias pessoas que estão casadas e infelizes podem ter suas uniões consideradas inválidas pela Igreja por vários motivos. A maioria dos católicos, porém, não sabe disso. A produção poderia pegar histórias de pessoas que conseguiram, por meio de seu Bispo local, o reconhecimento da Igreja para anular o casamento. Essa pauta traria como resultado católicos que conheceriam suas realidades e poderiam sair de casamentos infelizes. Com esses exemplos se pode ilustrar como seria informativo e de utilidade pública tantas reportagens produzidas aos lares católicos.

Os documentos da Igreja Católica pós Concílio Vaticano II (ocorrido entre as décadas de 50 e 60), são claros quanto a questão dos profissionais da imprensa se utilizarem de todos os meios de comunicação social para ajudar no apostolado católico, seja ele apologético ou espiritual.

Cristo mandou aos Apóstolos e seus sucessores que ensinassem ‘todas as nações’, que fossem “ a luz do mundo”, que proclamassem o Evangelho em todo o tempo e lugar. Do mesmo modo que Cristo se comportou, durante a sua vida terrestre, como o modelo perfeito do “Comunicador”, e os apóstolos usaram os meios de comunicação então ao seu alcance, também o nosso trabalho apostólico atual deve usar as mais recentes descobertas da técnica. De fato, seria impossível, hoje em dia, cumprir o mandato de Cristo, sem utilizar as vantagens oferecidas por estes meios que permitem levar a mensagem a um número muito superior de homens. Aliás, o Concílio Vaticano II exorta os católicos a que, “sem demoras”, usem os meios de comunicação social, nas diversas formas de apostolado. (COMISSÃO PONTIFÍCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Communio et Progressio**: sobre os meios de comunicação social. São Paulo: Paulinas, 2006, p.73

É urgente o conteúdo de pautas diversificadas dentro dos telejornais das emissoras religiosas, pois mesmo que não tenha acontecido nada de relevante para os produtores, o jornal tem

que sair com alguma notícia e reportagem. A produção precisa buscar pautas que se encaixem em qualquer momento do ano, para ajudar na dinâmica do telejornal diariamente.

Dentro do telejornalismo, há espaço tanto para reportagens expressamente factuais, baseadas nos fatos marcantes do dia ou da época em questão, como para outras pautas sobre temas recorrentes, e de um certo modo sem validade definida: são as matérias de gaveta. E ainda aquelas de maior teor analítico sobre fatos recentes ou atualizados por associação a alguma data específica: as efemérides. (ALCURE, 2011, p. 44)

Mesmo que o papa não viaje ou que não esteja acontecendo festas da padroeira e falte um testemunho com milagre para contar, o jornalismo católico tem a história da Igreja com dois mil anos; a vida dos santos que influenciaram música, filmes, culinária e a cultura de um modo geral; o posicionamento da Igreja acerca de vários temas. Tudo isso pode ser transformado em pautas com personagens para ilustrar o contexto e estudiosos da área para falar sobre cada assunto. Por isso a presença de um bom produtor no telejornal faz toda a diferença no resultado final.

Numa equipe de telejornal, todos sugerem matérias, mas a responsabilidade maior é da produção, encarregada de elaborar pautas, e dos repórteres, que têm, ou deveriam ter, fontes seguras. Notícias exclusivas dependem muito desses profissionais. Mas, devido ao trabalho em “escala industrial”, ao imediatismo e à falta de preparo, muitos repórteres apenas cumprem pauta. E, atualmente, não estão bem claros os papéis a serem desempenhados pelos pauteiros ou pelos produtores. A função do pauteiro é marcar entrevistas, pedir autorização para a gravação de imagens, levantar dados por telefone, organizar essas informações e fazer um roteiro para a equipe de reportagem. Já o produtor é aquele que fareja a notícia, que corre atrás da informação até juntar as peças do quebra-cabeça que compõe uma investigação. Ele é capaz de reconhecer temas relevantes, que podem se transformar em matérias, e que passariam despercebidos para outros. Exerce a função de repórter, embora não apareça no vídeo. São os produtores que descobrem matérias capazes de diferenciar um telejornal de outro. (BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 46 e 47)

A reportagem de televisão com sua linguagem simples e acessível pode ser compreendida por pessoas que não sabem interpretar bem o texto escrito. A linguagem telejornalística é rápida, direta e contém expressões que fazem parte do dia a dia das pessoas. O texto de uma reportagem na televisão é escrito para ser lido em voz alta e os telespectadores precisam compreendê-lo ao escutar, visto que nem sempre é possível voltar a programação para ouvir novamente. Isso levanta um outro ponto muito importante que as emissoras católicas costumam deixar passar. É comum ver reportagens com uma linguagem mais erudita e menos “conversada”, como se a notícia fosse escrita para um jornal impresso, por exemplo. As reportagens também costumam ser muito longas

cinco a oito minutos, se comparadas às veiculadas em um telejornal nas emissoras comerciais, que têm, em média, dois minutos. Quanto mais a linguagem for direta, mais economia de tempo para a reportagem, o que é importante para a TV.

Segundo Íris Paternostro (1999, p. 78), “Sempre que o jornalista for escrever para a TV, ele deve lembrar que estará contando uma história para alguém, como se estivesse conversando com essa pessoa.” A partir dessa mentalidade é construída a estrutura de um texto para a TV.

Para ‘esqueletar’ a matéria, o editor de texto com o off escrito em mãos vai acompanhando a gravação feita pelo repórter. Nas indicações de entrevista coloca o trecho correspondente. Na maioria das vezes, o repórter faz entrevista de mais de dois minutos com cada entrevistado. O editor tem que escolher o trecho correspondente que se relaciona com o off dito anteriormente e que não antecipe o que vai ser dito posteriormente.” (CRUZ NETO, João Elias da. **Reportagem de televisão**: como produzir, executar e editar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. P. 82)

Uma pesquisa feita sobre os telejornais das emissoras católicas constatou que o Canção Nova Notícias, telejornal da TV Canção Nova, possui três blocos de programa, com 9 minutos cada. 35% das reportagens foram produzidas pela própria emissora, sendo a TV Católica que mais produz conteúdo próprio, com o jornalismo mais apologético católico do Brasil, apesar de ainda ser pequeno o percentual de pautas informativas e históricas sobre a Igreja Católica. A Canção Nova costuma ser a emissora que mais “incomoda” pelo seu posicionamento mais conservador sobre aborto, diversidade de gênero e eutanásia.

O percentual de reportagens produzidas pela própria emissora é bem maior (35% das notícias foram dadas neste formato), apesar de matérias veiculadas no formato de notas somarem pouco mais da metade do noticiário (56%). O Canção Nova Notícias volta-se para o noticiário nacional. Das notícias veiculadas 30% eram internacionais (a maioria no formato de notas) contra 70% nacionais (incluindo a maior parte das reportagens). Pela facilidade da emissora, que possui seis geradoras e cinco produtoras. (MACEDO, Marcos Carvalho; MELO, Cristina Teixeira Vieira de. **O telejornal nas emissoras de televisão católica no Brasil**. In: XVI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 15 a 17/05/2014, João Pessoa - PB. Trabalho apresentado no DT 1. João Pessoa - PB: Intercom, 2014 ,p.11)

As reportagens produzidas neste trabalho de conclusão de curso foram pautadas na metologia do jornalismo televisivo e na editoria das emissoras católicas, que é a Doutrina Católica, difundida por dois milênios pela imprensa e literatura.

Inspirado na imprensa católica mais antiga, as reportagens tentaram trazer não somente notícias factuais, mas um pouco de catequese baseada na doutrina católica, pauta pouco recorrente nas emissoras católicas de televisão, como foi mostrado anteriormente neste relatório.

Foi através desses pontos e referências que este projeto experimental com sugestões de reportagens para a TV Canção Nova foi produzido: 1) A editoria das reportagens feita sob a ótica da Igreja Católica, mas com sugestão de pautas diferenciadas e personagens com autoridade de fala sobre os temas abordados, 2) Uma linguagem acessível, apesar dos temas serem complexos e doutrinários, 3) Edição de vídeo dinâmica para não perder o ritmo da matéria e prender o telespectador à reportagem.

Unindo as especificidades da linguagem televisiva, que é de fácil compreensão, este projeto experimental visou produzir reportagens que ajudem a formar o imaginário e o intelecto das pessoas que o assistirem.

PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

Antes de começar a apurar as matérias, fiz uma leitura e consulta dos manuais de telejornalismo mais populares aqui no Brasil. Apesar de já ter tido a experiência de produção de pauta no estágio que fiz, queria seguir à risca o que recomendavam os autores jornalistas que têm anos de prática na televisão.

As reportagens começaram a ser produzidas em novembro de 2019. A primeira coisa que fiz após decidir que elas seriam pensadas para a TV Canção Nova foi escolher um recorte temporal. O natal foi o período escolhido para a produção de matérias.

A apuração foi feita em novembro para termos uma previsão de eventos que aconteceriam em dezembro, para assim produzir a proposta de pauta e ir à rua. Foi feita uma pesquisa dos possíveis eventos católicos e culturais que giravam em torno do natal. Algumas pautas tiveram marcação prévia com os entrevistados - como as entrevistas com o economista Rômulo Sales e com o frei nome do frei- já outras a apuração foi feita na hora da gravação do evento.

Duas reportagens são factuais. Foram feitas nesse sentido, já As restantes foram feitas como pautas frias. Das cinco reportagens, duas são de temáticas religiosas e as outras três sobre economia, cultura e gastronomia.

A primeira reportagem foi sobre o décimo terceiro salário. O formato escolhido foi o que, em TV, se costuma chamar de “pré-gravado” (uma entrevista feita como se fosse ao vivo, com o repórter retornando para o âncora no estúdio) com o economista Rômulo Sales. Ele deu dicas sobre como uma pessoa pode investir, poupar e aproveitar essa gratificação, que os trabalhadores em regime de CLT costumam receber no fim do ano. Uma entrevista interessante, de utilidade pública sendo passada de uma forma mais dinâmica e com exemplos concretos.

Essa pauta sobre economia foi escolhida justamente por se notar que a maioria dos brasileiros não possui uma educação financeira. A época de fim de ano costuma ser de muito consumismo e, poucos meses, depois o cidadão, de um modo geral, já tem que pagar contas como IPVA, IPTU, matrícula de colégio. Quis trazer essa pauta sobre economia pois é raro ver essa linha editorial dentro de emissoras católicas.

A matéria acabou ficando velha para ser exibida nos dias de hoje, pois o entrevistado fala na entrevista sobre “começar 2020 com o pé direito”. Estávamos no final de 2019, contexto

totalmente diferente do novo normal, de empresas fechando, microempreendedores se reinventando e tantas outras características do atual cenário pandêmico.

Por ter sido a primeira, e ser um pré gravado – ou seja, sem cortes e offs- a reportagem foi um pouco difícil de executar. Regravei essa matéria quatro vezes. Durante a edição foi constatado um problema de enquadramento em alguns momentos do vídeo, devido à inexperiência do cinegrafista (era um amigo que estava me ajudando na execução do trabalho). As imagens ficaram tremidas e fora de foco. Isso foi resolvido colocando algumas imagens sobrepostas, mostrando pessoas no banco, vitrines de loja e imagens de um empreendimento culinário para conciliar com a fala do economista, no momento em que ele fala sobre a produção de panetones ser uma renda extra no período natalino.

Por ser uma reportagem sem cortes e não possuir script, só foram adicionadas imagens de apoio para ajudar a ilustrar a fala do economista. As imagens de apoio também foram utilizadas para dar mais dinamismo, saindo do enquadramento “repórter/entrevistado e pelos problemas técnicos que tivemos.

As dicas do economista foram bem práticas e refletiram o objetivo da produção dessa entrevista, que foi direcionada para que o assunto fosse transmitido de maneira clara e acessível, visto economia é um tema bem complexo.

Após a apuração feita em novembro, deixei agendado para estar presente ao evento da segunda pauta. O tema foi sobre um concerto natalino realizado ao ar livre, em plena praça Deodoro, no Centro de Maceió, a primeira edição do evento feito em parceria com a Diretoria de Teatro de Alagoas (Diteal) e o Tribunal de Justiça de Alagoas.

Várias escolas públicas foram de excursão para assistir ao evento e tinham muitos músicos reunidos e causou muito encantamento do público. Na ocasião não havia nenhuma emissora gravando. Minha equipe era a única no local, registrando os acontecimentos, realizar esse trabalho trouxe uma experiência profissional interessante para mim, já que eu não sou uma repórter experiente.

Subir ao palco para captar imagens e sonoras foi a parte mais delicada desse dia. A responsável pelo evento cronometrou minha entrada e ficava me pressionando para eu descer. Consegui convencê-la de que eu não iria atrapalhar o ensaio dos músicos e, a cada sonora gravada

(e regravada), a responsável ficava me mostrando o relógio dizendo que o tempo estava acabando. No final ela acabou se desculpando e me concedeu uma entrevista sobre a organização do evento.

Por essa reportagem ser uma das primeiras a ser executada, tive muitos problemas na captação de imagens estáveis do concerto e de imagens de apoio dos personagens, também pela falta de experiência do cinegrafista. Essa pauta não teve nenhum entrevistado agendado previamente, o que me causou certa dificuldade na captação das sonoras de algumas pessoas, pois algumas pessoas se recusaram a falar novamente.

Outro problema que tive durante essa reportagem, foi me concentrar enquanto a orquestra tocava poucos metros atrás de mim. A passagem (momento em que o repórter aparece na matéria) foi gravada várias vezes porque eu falava e não conseguia me ouvir, o que dificultava saber se o áudio havia ficado bom ou não.

A terceira pauta também foi outra reportagem temporal. Fiz a cobertura do ato feito pela Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Maceió, o “Escolhemos a Vida”, que é contra o aborto, acontece desde 2013 e é feito sempre no sábado mais próximo do dia 28 de dezembro, dia em que a Igreja Católica celebra os Santos Inocentes, que são todas as crianças mortas por Herodes no lugar do menino Jesus. Nesta solenidade, a Igreja Católica também dedica às crianças que morreram no ventre de suas mães, seja por aborto espontâneo ou provocado. Em Maceió, a Pastoral da Saúde realiza esse evento em frente à Igreja do Livramento (Centro de Maceió), distribuindo panfletos, atendendo gestantes e fazendo orações. O encerramento é uma procissão até a Catedral Metropolitana.

Quis gravar com profissionais da saúde para ter falas técnicas e sair do “lugar comum” que é as emissoras religiosas se posicionarem contra o aborto dizendo apenas que ele é pecado. Se uma pessoa não-religiosa estiver assistindo, provavelmente vai desligar a TV ou mudar de canal. Portanto, quis embasar o argumento contra o aborto, que é a linha editorial da Canção Nova, usando depoimentos de médicos e psicólogos que estavam no local, e, por fim, o padre responsável pelo evento.

A quarta pauta, que também foi decidida desde o começo do processo de produção em novembro, foi sobre as vendas dos perus, que é algo bastante específico do período natalino. Essa pauta foi gravada na antevéspera do natal, já para pegar o movimento de pessoas e o Mercado da produção lotado. Não agendei com nenhum entrevistado. Fui andando pela feira até conseguir apurar, no local, com um vendedor de perus e clientes que estavam a procura do alimento.

Como se costuma dizer nas redações de TV: a pauta virou! As pessoas no local estavam comprando mais galinhas do que perus, visto que o preço estava mais barato (alguns entrevistados também disseram preferir o sabor da carne da galinha). Na ocasião eu entrevistei duas personagens que decidiram levar a galinha ao invés do peru. Uma delas escolheu comprar a galinha por ser mais barata e a outra porque a mãe estava recém operada e a carne do peru era “carregada”.

O vendedor de perus quase não aceitou gravar a sonora comigo, alegando que naquele mesmo dia já tinham ido três emissoras locais falar com ele sobre as vendas dos perus. Pedi a ele só uma chance, que ele só falaria uma vez e não seria mais perturbado. No final, o rapaz aceitou gravar e a sonora ficou boa.

Durante a gravação da passagem, aconteceu um imprevisto: um bode estava solto correndo atrás de um cachorro exatamente perto da avícola onde eu estava gravando. Engoli o medo e gravei assim mesmo. O animal, depois, foi preso pelo seu dono.

A última reportagem foi feita de forma que despertasse a curiosidade das pessoas sobre o presépio, que é algo popular no Ocidente, mas pouca gente sabe como ele foi criado. Nela foi utilizado o recurso do “povo fala” na reportagem. Trata-se de uma enquete para saber o que as pessoas acham sobre um determinado assunto proposto na reportagem.

A primeira gravação do povo fala deu errado por problemas de captação de áudio. O mesmo aconteceu com a sonora do frei Hipólito. Eu tive que regravar praticamente toda a matéria, pois restaram no acervo apenas as imagens de apoio dos presépios da Loja Paulinas e do Convento dos Capuchinhos.

No povo fala, perguntei para os entrevistados se eles sabiam sobre a origem do presépio. Com as respostas, ficou claro que a maioria, incluindo católicos praticantes, não sabia que a criação é de São Francisco de Assis. Por isso gravamos com um frei. Ele conseguiu explicar a história da inspiração do santo com base nas Fontes Franciscanas, o livro escrito pelos primeiros freis da Ordem Franciscana contando a história da fundação dos Franciscanos e do fundador, São Francisco de Assis.

Após a gravação nas ruas e a sonora do frei, durante a edição de vídeo foi decidido colocar uma música natalina de fundo para deixar a reportagem mais descontraída. Pela matéria ter muitas datas históricas e várias sonoras do frei, a música deu um ritmo no vídeo, assim como a imagem do religioso brincando com um animal no final da matéria, remetendo ao seu fundador, que é padroeiro dos animais.

Todas as reportagens foram feitas com uma câmera Canon SL2, com dois microfones: um direcional e um de lapela. O microfone direcional deu problema em algumas reportagens, fazendo com que eu regravasse em outro momento as falas dos entrevistados pelo microfone de lapela, uma vez que por meio deste dava para checar se o áudio estava sendo devidamente capturado, visto que o mesmo possui entrada para fone de ouvido.

Quando terminei as gravações externas, comecei a escrever o script de cada reportagem de acordo com a sonora dos personagens, das informações coletadas e da minha passagem em cada matéria. As palavras foram bem pensadas para ficar de acordo com o que pede a linguagem televisiva: tom coloquial, como se tivesse conversando com uma pessoa. Evitei verbos pouco usados, palavras muito difíceis de pronunciar e falar com muita formalidade para explicar algo.

Após a edição de texto, foi a vez de gravar os offs de cada reportagem. Antes da gravação, coloquei em prática alguns exercícios passados pelo meu fonoaudiólogo, o que facilitou bastante minha dicção. Na hora de gravar improvisei um estúdio para melhorar a acústica. Os offs das reportagens foram gravados com um celular dentro do meu guarda roupas (e as roupas serviram para abafar o som externo). Deu certo!

Enquanto gravava os offs, sempre checava se a pronúncia do que eu havia falado estava correta e de acordo com o fonema das palavras. Quando era o caso, regravava após fazer novamente os exercícios fonoaudiológicos.

Já as edições foram feitas por mim pelo programa Wondershare Filmora e os GCs do programa fictício desse produto experimental foram feitos pelo Canva. Fiz um projeto padrão para editar todas as matérias nele, para não alterar a cor, o tamanho e a fonte da assinatura dos entrevistados e da minha passagem como repórter, assim como a assinatura do câmera.

Seguindo os manuais de telejornalismo, evitei sonoras muito longas dos personagens. Quando isso acontecia, utilizava o recurso das imagens de apoio, para não ficar somente na exibição da imagem do entrevistado durante toda a fala.

Após a edição das reportagens, fui assisti-las para checar no script se o que foi editado estava compatível com o que foi escrito. Quando era o caso de corte de fala ou o excesso da mesma, eu recorria a reedição do vídeo.

Quando eu acabei todo o processo de edição, assisti o conteúdo de diversos dispositivos (TV, notebook, celulares), como também de diversas plataformas (Drive, Youtube, Windows Media player) para checar se havia alguma variação no áudio e na imagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jornalismo católico atual, comparado as produções anteriores, está mais voltado para notícias e assessoria do clero e de instituições beneficentes que precisam de um retorno financeiro do telespectador/leitor. Nota-se a falta de apologética na imprensa atual, o que era comum nos grandes nomes da comunicação religiosa: São Francisco de Sales, Fulton Sheen, Chesterton. Aqui no Brasil, Jackson de Figueiredo e Gustavo Corção.

Produzir, gravar, editar o texto e os vídeos da reportagem sozinha foi desafiador. No entanto, foi um prelúdio de como é comum hoje em dia o jornalista fazer tantos trabalhos ao mesmo tempo, na hora do imprevisto ou na falta de mais profissionais. Alguns problemas aconteceram na edição de vídeo, porque o programa foi reinstalado várias vezes e o GC de alguns entrevistados acabaram ficando sem animação.

Mesmo com os problemas técnicos, descobri que é possível produzir pautas de maneira independente. Apesar de ter usado minha câmera, sei que está cada vez mais comum os repórteres usarem o celular para gravar matérias, assim como editar também. Tentando colocar em prática uma boa produção de reportagens, analisei e escolhi temas que pudessem colaborar para a formação e a busca pelo conhecimento dos católicos através de uma matéria bem pensada, com bons personagens e uma linguagem acessível.

Os temas escolhidos para as reportagens foram propositalmente bem diversificados, uma vez que as emissoras católicas não costumam variar nos telejornais. Esse ponto foi o mais significativo para mim, sugerir reportagens diferentes, mas com a mesma ótica que a Canção Nova já tem: a da Igreja Católica.

Gostaria de ter apresentado as reportagens em um estúdio para ter a ideia do telejornal completo, mas por causa da pandemia o formato do TCC precisou mudar de um telejornal completo para um conjunto de reportagens. As imagens para a cobertura dos offs de algumas reportagens ficaram tremidas pois o colega de turma que me ajudou nesse processo e eu estávamos aprendendo a operar a câmera. As duas reportagens feitas primeiro foram as que sofreram com essa falha técnica: Concerto/prça e 13º/Dicas.

Espero que meu projeto experimental possa contribuir de alguma forma a produção nas emissoras religiosas e também nos perfis católicos jornalísticos que estão presentes nas redes

sociais. Com esse projeto, pretendo continuar produzindo pautas para esse nicho e fazer pesquisas na área do audiovisual católico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise feita nas emissoras católicas comparada às reportagens deste projeto experimental, vi o problema de colocarem muitos funcionários que não tem formação superior em jornalismo para produzirem pautas e reportagens. É inquestionável a boa intenção desses funcionários. Mas percebe-se que a falta técnica jornalística reflete na qualidade dos telejornais que vão ao ar diariamente, muitos repórteres aparecem mais de uma vez na passagem das matérias, as sonoras são extensas e a linguagem é rebuscada comparada à que é usada na televisão.

Nota-se que é urgente que mais profissionais de imprensa formados e que entendem desse tipo de editoria sejam contratados nessas emissoras. A Canção Nova costuma contratar jornalistas formados pela faculdade da própria instituição, o que acaba deixando o telejornal girando em torno somente das ramificações produzidas pela Canção Nova. O primeiro passo que essas instituições precisam tomar: contratar pessoas competentes e que estejam situadas da doutrina Católica e de seu contexto, mesmo que essa pessoa não professe a Fé Católica. Assim, as pautas não girariam em torno de uma instituição somente, mas de toda a Igreja, que é bimilenar.

Também foi notado que o telejornal católico parece uma espécie de assessoria das comunidades, associações e dos fundadores que não parece estar a serviço da Igreja Católica como o todo, mas somente para aquele público que consome a devoção propagada por eles.

A história da imprensa católica é bem oposta ao que é produzido hoje. Se antigamente as pessoas buscavam por uma boa formação intelectual, hoje é notável que o conteúdo se tornou mais devocional e ligado ao entretenimento.

Percebe-se que com o avanço das redes sociais e após a digitalização da TV, as emissoras católicas ainda não perceberam a importância de produção de conteúdo freelance nas cidades que ainda não tem uma equipe formada, algo que já está acontecendo no jornalismo de TV Aberta.

Através desse trabalho, vi a oportunidade que eu e vários jornalistas espalhados pelo país poderíamos ter de contribuir com a produção de pautas locais e com temas diferenciados para as emissoras católicas de TV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCURE, Lenira. **Telejornalismo em 12 lições**: televisão, vídeo, internet. Rio de Janeiro: Senac Nacional; PUC-Rio, 2011.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

CARVALHO, Giovani. **Venerável Servo de Deus John Fulton Sheen**: Bispo “Apóstolo da Televisão”. Disponível em: <<http://www.santosebeatoscaticos.com/2014/06/veneravel-servo-de-deus-john-fulton.html>>. Acesso em: 17 de set de 2021.

COMISSÃO PONTIFÍCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Communio et Progressio**: sobre os meios de comunicação social. São Paulo: Paulinas, 2006.

CRUZ NETO, João Elias da. **Reportagem de televisão**: como produzir, executar e editar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GOMES, Pedro Gilberto. **Da Igreja eletrônica à sociedade em midiatização**. São Paulo: Paulinas, 2010.

LEÃO, João Antônio Johas. **São Francisco de Sales**: missão comunicadora. Disponível em: <<https://www.a12.com/redacaoa12/espiritualidade/sao-francisco-de-sales-missao-comunicadora>> Acesso em: 16 de set de 2021.

MACEDO, Marcos Carvalho; MELO, Cristina Teixeira Vieira de. **O telejornal nas emissoras de televisão católica no Brasil**. In: XVI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 15 a 17/05/2014, João Pessoa - PB. Trabalho apresentado no DT 1. João Pessoa - PB: Intercom, 2014. p. 1-15.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

GLOSSÁRIO

- 1) **Concílio Vaticano II** – O último encontro de cardeais feito de 62 a 65, após este Concílio, uma das principais mudanças foi a missa, que era rezada em latim, passou a ser no idioma de cada país.
- 2) **Reforma Litúrgica** – As missas que eram celebradas pelos padres de costas para o povo e no sentido Ad Orientem (de frente para Deus), passou a ser de frente para os fiéis. Além disso, algumas orações foram acrescentadas, e o idioma da missa passou a ser o de origem do país, ficou previsto não excluir o latim nas orações fixas (Ato Penitencial, Glória, Santo, Credo e Cordeiro).
- 3) **Liturgia** – É o mistério do rito católico, que para a Igreja é o calvário revivido, e que possui o mesmo calendário no mundo inteiro. Católico significa universal, a leitura lida pelo padre no Brasil é a mesma leitura bíblica lida em Roma, França, etc.
- 4) **Direito Canônico** – São as leis e regras estabelecidas pela Igreja Católica que fazem com que haja uma disciplina nos sacramentos celebrados. Em caso de nulidade ou invalidez, se recorre ao tribunal eclesiástico.
- 5) **Apologética**- Defesa da fé pela razão, usando argumentos científicos. A Igreja possui trinta e seis santos que são doutores da instituição: contribuíram de alguma forma para o avanço de algum tema que estava em aberto para a Igreja Católica. Santo Tomás de Aquino e Santo Agostinho está entre os 36 santos doutores.
- 6) **Nulidade Matrimonial** – Quando um casamento é reconhecido pela Igreja como inválido, porque um dos esposos não consentiu abertamente o desejo de se casar ou escondeu ou mentiu sobre algum dado de sua vida.

APÊNDICE

1) CONCERTO/PRAÇA

PROPOSTA:

Natal é tempo de muita comemoração e o povo Maceió já começa a receber notícia de vários concertos pela cidade. Hoje vai acontecer um concerto promovido pelo Tribunal de Justiça de AL em parceria com a Diretoria de Teatros do Estado de Alagoas (Diteal), na Praça Deodoro, no centro de Maceió. Nós vamos até lá para ver de perto esse concerto ao ar livre.

- > Pegar imagens do público
- > Pegar imagens dos músicos tocando os instrumentos
- > Pegar imagens do povo passando pela praça e observando

SONORAS:

- > Sonora com algum ouvinte do concerto
- > Todo ano você vem para esse concerto na praça?
- > Trouxe a família?
- > Sonora com algum funcionário que trabalha no centro?
- > Aproveitando o fim de expediente para um programa diferente?
- > Primeira vez que você participa?
- > Sonora com algum músico do concerto
- > Qual é a sensação de tocar num concerto nessa praça histórica da cidade?

ROTEIRO:

11/12/2019 às 16h, na Praça Deodoro – Centro de Maceió

DADOS:

Diteal e TJ apresentam concerto especial de Natal na Praça Deodoro, na quarta-feira (11)

Natal é tempo de celebrar a paz, o amor, o nascimento de Cristo, a vida. Uma data especial que nos leva à reflexão sobre o que realmente importa e faz sentido. Um momento de comunhão, união, no qual as pessoas se reconhecem mais humanas. Para marcar este período mergulhando nessa atmosfera, a música chega com seu poder e diversos concertos são realizados em Alagoas. Um deles já está com tudo certo para acontecer.

A semente foi plantada em novembro deste ano, quando a diretora presidente da Diretoria de Teatros do Estado de Alagoas (Diteal), Sheila Maluf, e o presidente do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ/AL), Tutmés Airan, assinaram um acordo de cooperação visando a revitalização da Praça Marechal Deodoro, no coração do Centro de Maceió. A ideia é que as duas instituições promovam, em conjunto, eventos artísticos e culturais abertos à população.

Esta parceria começa a dar bons frutos. A primeira ação celebra o Natal em um concerto temático na quarta-feira (11), às 16h, na Praça Deodoro, com acesso gratuito. O Coral do Tribunal de Justiça de Alagoas, com regência do maestro Rodrigo Andrade, e a Camerata Ero Dictus, com direção artística e regência do maestro Max Carvalho, apresentam um belo repertório natalino com arranjos produzidos para a ocasião. O concerto contará, ainda, com a participação especial do Grupo de Flautas do Instituto Avivah, da cidade que é um celeiro musical de Alagoas: Marechal Deodoro.

Esta apresentação recebe o apoio da Aliança Comercial de Maceió. O acordo de cooperação entre a Diteal e o TJ/AL prevê a realização de quatro apresentações culturais na Praça Deodoro, no período de 12 meses, com o objetivo de fomentar a ocupação deste espaço público, melhorar a qualidade de vida e do convívio urbano da população, por meio de atividades de lazer e acesso à cultura, além de contribuir com a formação de plateia e aprimoramento intelectual da comunidade.

SCRIPT:

OFF 1: FINAL DE ANO É SEMPRE A MESMA COISA: O CENTRO LOTADO PARA AS COMPRAS DE NATAL E ANO NOVO. MAS QUEM ESTAVA NO CENTRO DE MACEIÓ VIU ALGO DIFERENTE POR AQUI. UM CONCERTO AO AR LIVRE NA PRAÇA DEODORO.

A DONA LUCEMAR SE PROGRAMOU ASSIM QUE SOUBE A NOTÍCIA. PARA ELA, UM CONCERTO AO AR LIVRE PODE APROXIMAR MAIS AS PESSOAS DA MÚSICA.

SONORA LUCEMAR TORRES- APOSENTADA (0:44 ATÉ 0:59) DEIXA: “MARAVILHOSO”

OFF 2: ESSE CONCERTO ACONTECE PELA PRIMEIRA VEZ NA PRAÇA DEODORO, E É REALIZADO PELO TRIBUNAL DE JUSTIÇA EM PARCERIA COM A DIRETORIA DE TEATROS DO ESTADO DE ALAGOAS. PARA A PRESIDENTE DA DITEAL, SHEILA MALUFF, O OBJETIVO É TORNAR A CULTURA MAIS ACESSÍVEL E ENCANTAR TODO TIPO DE PÚBLICO.

SONORA SHEILA MALUFF – PRESIDENTE DA DITEAL (0:29 ATÉ 0:23) DEIXA: NESSE CONCERTO DE NATAL.

OFF 3: A TÂMARA ESTÁ VINDO PELA PRIMEIRA VEZ PARA UM CONCERTO JUNTO COM OS SEUS COLEGAS DE ESCOLA. PARA ELA, A MÚSICA PODE MUDAR O SENTIDO DO NATAL.

SONORA TÂMARA MAYARA- ESTUDANTE (1:20 ATÉ 1:49) DEIXA: ENTÃO PODE SER BEM INTERESSANTE.

PASSAGEM: E O REPERTÓRIO POR AQUI VAI SER BEM VARIADO: O CORAL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA TRAZ PARA ESTE CONCERTO COMPOSIÇÕES DE MICHAEL JACKSON E JOHN LENNON. JÁ O CORAL CAMERATA ERO DICTUS FARÁ UMA APRESENTAÇÃO MAIS CLÁSSICA. E O CANTO TRADICIONAL “NOITE FELIZ” E “ADESTE FIDELES” NÃO PODERIAM FICAR DE FORA DA PROGRAMAÇÃO.

SOBE SOM DO CORAL CANTANDO ADESTE FIDELES

OFF 4: PARA O VIOLINISTA ELIEZER, FORMADO EM MÚSICA PELA UFAL HÁ MAIS DE VINTE ANOS, O CONCERTO COMEMORA O NATAL E TRAZ VÁRIAS MENSAGENS.

SONORA ELIEZER CASIMIRO- MÚSICO (1:15 ATÉ 1:37) DEIXA: ENTÃO É MARAVILHOSO.

OFF 5: A MÚSICA FOI O PRINCIPAL ENFEITE DE HOJE PARA A PRAÇA E O TEATRO DEODORO

SOBE SOM DO CORAL

2) EVENTO/ PRÓ VIDA

PROPOSTA:

Nós vamos até as ruas do Comércio para noticiar mais uma edição do Escolhemos a Vida, evento promovido pela Pastoral de Saúde da Arquidiocese de Maceió.

- > Vamos falar com as pessoas que estão passando no momento.
- > Perguntar sobre o que acha da iniciativa, vamos falar também com o Padre Cícero Lenivaldo
- > Perguntar sobre o objetivo do evento e quanto tempo que ele ocorre.
- > Vamos falar com algum médico sobre os males provocados pelo aborto e qual a importância do católico da área da saúde se fazer presente nesses eventos.
- > Falar com o pessoal que fica distribuindo panfletos sobre a importância de falar sobre o que muita gente não fala.
- > Pegar imagens do povo observando o evento
- > Imagens das orações
- >> Imagens das distribuições e dos slides

ROTEIRO: 4 de janeiro às 9h na Igreja do Livramento. Em seguida na catedral

DADOS: Com a benção de Dom Antônio Muniz, o evento vem sendo realizado há 7 anos pela Pastoral da Saúde, sempre no contexto do Natal, mais precisamente no Dia dos Santos Inocentes e esse ano será realizado no dia 29 de dezembro.

Será proposto um momento de oração pública em favor da vida, contra o aborto, com o tema “ESCOLHEMOS A VIDA”. Sempre abordamos a mesma temática e seguimos a mesma programação. Nosso objetivo é despertar a consciência da sociedade para uma reflexão mais humana em relação ao mal do aborto e rezar pelas famílias e pelas milhares de crianças já abortadas. Para que nossa sociedade possa um dia banir este mal animalesco, desumano de seu meio e possa amar a vida do seu início ao fim de forma natural.

Para este evento contamos com o apoio e participação de diversos movimentos, em especial os de família: Pastoral Familiar, Encontro de Casais com Cristo, Equipes de Nossa Senhora, etc. Também contaremos com a presença da juventude, entre elas o EJC, TLC e Segue-me e também das Novas Comunidades. Esse momento deve acontecer a partir das 10h na Rua do Comércio no Centro de Maceió, tendo em sua programação os seguintes momentos: Oração do santo terço e ladainha, Leitura e meditação do santo Evangelho, Testemunhos, Caminhada e encerramento com a Santa Missa na Igreja Catedral acompanhados por cânticos de fé. Durante o momento serão distribuídos para a população panfletos informativos em defesa da vida e fetos de 12 semanas em gesso (tamanho real).

SCRIPT:

OFF 1: FIM DE SEMANA E DE ANO NO CENTRO É SEMPRE CORRIDO, MAS NESTE SÁBADO PESSOAS DERAM UMA PARADINHA NAS COMPRAS E FORAM FAZER UMA AÇÃO CONTRA O ABORTO, TEVE GENTE QUE NEM SABIA DO EVENTO, MAS PAROU PARA PRESTIGIAR.

SONORA MARIA APARECIDA DOS SANTOS – DONA DE CASA 0:18 ATÉ 0: 40 DEIXA “não fazer um absurdo desse”

OFF 2: SEMPRE NO PERÍODO DO NATAL, O EVENTO JÁ ACONTECE HÁ 7 ANOS E A PASTORAL DA SAÚDE DA ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ É RESPONSÁVEL PELA AÇÃO QUE REÚNE PROFISSIONAIS DA SAÚDE. ELES ALERTAM SOBRE EFEITOS CAUSADOS PELO ABORTO.

SONORA CAMILA ATAÍDE – médica (00:30 ATÉ 01:07 DEIXA “E ESSES EFEITOS PODERIAM EVOLUIR COM UM CÂNCER DE MAMA”)

OFF3: APESAR DOS PSICÓLOGOS NÃO TEREM NENHUMA ORIENTAÇÃO SOBRE APOIAR OU NÃO UM ABORTO, HÁ ALGUNS ANOS O CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA SE POSICIONOU A FAVOR DE QUE O ABORTO NÃO FOSSE MAIS CRIME NO BRASIL. PARA O PSICÓLOGO PAULO ROZENDO, A CIÊNCIA TEM UMA RESPOSTA:

SONORA PAULO ROZENDO PSICÓLOGO – 02:25 ATÉ 02:44 DEIXA “Não a morte de um ser humano”.

PASSAGEM: Além de orações e testemunhos, os fiéis fazem distribuições de panfletos e dessas réplicas feitas em gesso e em tamanho real que é de um feto com 12 semanas de gestação.

SONORA SAULO VIANA (VOLUNTÁRIO) (de 0:30 ATÉ 0:45) “Eis a questão”

OFF 4: PARA PADRE CÍCERO, RESPONSÁVEL PELO EVENTO, TUDO ISSO É IMPEDIR QUE COISAS PIORES ACONTEÇAM:

SONORA PADRE CÍCERO DIRETOR ESPIRITUAL DA PASTORAL DA SAÚDE – DE 01:41 ATÉ 02:33,

“MAS DE TODA A SOCIEDADE”

3) 13º DICAS

PROPOSTA:

> Nós vamos conversar sobre esse dinheiro extra que o brasileiro espera no final do ano, vale a pena gastar tudo com as festas de fim de ano. A gente vai conversar com o economista Rômulo Salles, ele vai tirar algumas dúvidas sobre o décimo terceiro.

>Rômulo, a gente já começa perguntando sobre a antecipação do 13º que os bancos, tem alguma vantagem?

> IPTU, IPVA, Material Escolar (Despesas que não cabem no orçamento)

> Usar o 13º para essas despesas extras

> Negocie a vista com o 13º, do que parcelar com Juros

> Se tem dívida, tente quitar com o 13º, para diminuir as parcelas e os juros

> Se não tem dívida e está com tudo em dia, faça uma reserva para o ano que vem e um planejamento financeiro

> Reservar pelo menos 10% do salário para ajudar nas despesas que chegam de última hora (doença, desemprego, etc)

ROTEIRO: 25 de novembro DE 2019 – 9H NA FAPEAL - CENTRO

(PRÉ GRAVADO) - com um economista para dar dicas de como fazer render as parcelas do 13º e investir bem para o próximo ano.

Contato: Rômulo Salles - 9 8852-0701

DADOS:

O 13º salário é uma gratificação de Natal, uma espécie de salário extra, concedida a todo trabalhador formal que atua com carteira assinada. O benefício foi implementado no Brasil em 1962, através da Lei 4.090/62, durante o mandato do então presidente João Goulart. A gratificação de Natal garante que, a cada mês trabalhado, o empregado tenha direito ao recebimento extra

correspondente a 1/12 (um doze avos) do seu salário. Dessa maneira, o valor do décimo terceiro é o mesmo do salário mensal do empregado caso ele tenha mantido vínculo com a empresa por, pelo menos, 12 meses.

4) VENDAS/ PERU

PROPOSTA:

Natal sempre é sinônimo de mesa farta e o peru nunca pode faltar na ceia natalina. Uma pesquisa feita pelo PROCON Maceió mostra que o Kilo do peru custa em média 40 reais. Nós vamos às ruas mostrar se é vantagem para o bolso do consumidor comprar o peru vivo ou congelado. Vamos no Bompreço do Mercado de Maceió e nas ruas do Mercado falar com os vendedores de peru vivo.

- > Pegar imagens das aves, lembrar de fazer takes de 15 seg sem mexer a câmera e depois mover lentamente.
- > Pegar imagens dos congelados no supermercado
- > Pegar imagens de pessoas andando pelo comércio para a matéria do concerto
- > pegar imagens de pessoas sacando dinheiro no banco para ilustrar a matéria do 13º dicas
- > Falar com o comerciante do peru vivo, perguntar se tem vendido muito
- > Questionar quem compra o peru vivo, porque acha vantagem em comprar assim.

ROTEIRO: às 9h no mercado da produção

DADOS:

Um dos pratos mais tradicionais do Natal que não pode faltar na mesa do consumidor é o Peru. Em Maceió, muita gente ainda mantém a tradição e o compra vivo, pois acham que o gosto é mais apurado. Apesar do preço do ano passado ter sido mantido, comerciantes reclamam de queda nas vendas.

Roberto Domingos, 48, vende peru e outras aves há 30 anos no Mercado da Produção, no bairro da Levada, em Maceió. Segundo ele, a carne da ave viva que está custando R\$ 25 o quilo, é mais natural e tem um melhor gosto.

"Daqui pro natal o movimento deve melhorar, mas agora está fraco. Vendi só 20 perus neste mês, nos outros anos a média era de 60. Mas quem mantém a tradição não abre mão da ave viva porque sabe que é muito melhor", disse o comerciante.

No ponto comercial de Domingos é possível pedir para matar o peru e levar a ave já morta para casa. Sivaldo Filho, 44, diz que não abre mão de comprar a ave viva, porque pode escolher pela melhor aparência e ter uma carne de qualidade.

"Nunca deixei de comprar o peru vivo, pois a carne tem o sabor melhor. O congelado é sem gosto, por isso não presta. Hoje comprei um de 7 kg aqui paguei R\$ 180 e mais R\$ 5 para levar morto, sem as penas. Para quem gosta vale a pena", disse.

SCRIPT:

OFF 1: OS PERUS SÃO SEMPRE BEM PROCURADOS PARA A CEIA DE NATAL. / PARA MUITA GENTE, É UMA TRADIÇÃO QUE NÃO PODE FALTAR NA MESA. / MAS NEM TODO MUNDO GOSTA. / A DONA ANTÔNIA, POR EXEMPLO, ACHA A CARNE UM TANTO “CARREGADA”. / COMO A MÃE DELA TÁ SE RECUPERANDO DE UMA CIRURGIA, RESOLVEU PROCURAR UMA OUTRA OPÇÃO DE PROTEÍNA. /

SONORA ANTÔNIA MARIA – DONA DE CASA

OFF 2: ESSE ANO, O PREÇO DO PERU ESTÁ CUSTANDO 35 REAIS O QUILO. / O ANIMAL INTEIRO CUSTA UMA MÉDIA DE 120 REAIS. SEGUNDO O ÍTALO, ISSO TEM ASSUSTADO UM POUCO OS CLIENTES. / ELE DIZ QUE, NO ANO PASSADO, AS VENDAS ESTAVAM MELHORES. /

SONORA ÍTALO TAVARES

PASSAGEM: AQUI A GALINHA ESTÁ EM ALTA POR CAUSA DO PREÇO

SONORA ALDECI CLEMENTINO – ESTUDANTE. DEIXA “QUE É O ANIVERSÁRIO DE JESUS.”

5) PRESÉPIO/ ORIGEM

PROPOSTA: Vamos até a loja Paulinas pegar imagens de apoio dos presépios que eles vendem por lá. Depois vamos até a Paróquia Nossa Senhora Aparecida perguntar para as pessoas se elas sabem qual é a origem do presépio de natal.

>> Pegar imagens de pessoas perto do presépio

>> Se tiver livros ou algo sobre o presépio, gravar.

ROTEIRO: 23/12 às 11h nas Paulinas

PRESÉPIO/ CONCLUSÃO:

PROPOSTA: Vamos até o Convento dos Capuchinhos falar com o Frei Rodrigo Hipólito para ele contar a gente como os franciscanos se sentem em terem o pai fundador deles como o principal influenciador no natal do Ocidente até hoje.

>> Como os franciscanos se sentem ao saber que uma ideia do fundador de vocês se perpetua até hoje?

>> Existe alguma cerimônia especial aqui no convento, já que o presépio é de origem franciscana?

>> Pegar imagens de algum animal junto ao frei.

ROTEIRO: 26/12 às 14h no Convento dos Capuchinhos com Frei Hipólito

DADOS: Uma das principais tradições das festas de fim de ano é fazer uma linda decoração em casa... Árvore, pisca-pisca, guirlanda e outros objetos são característicos da época. E é claro que não podemos nos esquecer de montar o presépio de Natal, certo? Esse item é muito importante, permanecendo nos lares até o dia 6 de janeiro. Os presépios são montados, geralmente, quinze dias

antes do Natal; e desmontados alguns dias depois do Ano-Novo, podendo permanecer até 6 de janeiro (Dia de Reis), assim como a árvore.

SCRIPT:

OFF 1: TODO NATAL VOCÊ JÁ DEVE TER VISTO PELO MENOS UM DESSES// A HISTÓRIA DO NASCIMENTO DE JESUS É MUITO IMPORTANTE PARA O CRISTIANISMO/ MAS SERÁ QUE AS PESSOAS SABEM A ORIGEM DESSA OBRA?

FALA POVO

PASSAGEM: O PRIMEIRO PRESÉPIO DA HISTÓRIA FOI CRIADO EM MIL DUZENTOS E VINTE TRÊS/ MAS NÃO ERA DO JEITO QUE É HOJE, NÃO/ NO LUGAR DAS IMAGENS ERAM PESSOAS REAIS/ E OS ANIMAIS TAMBÉM ERAM DE VERDADE// O CRIADOR? SÃO FRANCISCO DE ASSIS.

OFF 2: PARA FREI RODRIGO HIPÓLITO, O PRESÉPIO NÃO É SOMENTE UMA REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DO NATAL.

SONORA FREI RODRIGO HIPÓLITO A PARTIR DE 3:21 ATÉ 3:34

OFF 3: A IDEIA DE SÃO FRANCISCO RECRIAR A CENA DO NASCIMENTO DE CRISTO VEIO APÓS UMA VIAGEM.

SONORA FREI RODRIGO HIPÓLITO A PARTIR DE 1:09 ATÉ 1:38 (COLOCAR SOBREPOSTA A IMAGEM DO FREI PEGANDO O GATINHO)

SONORA FREI RODRIGO HIPÓLITO A PARTIR DE 0:30 ATÉ 0:59